

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 722

Abril de 2014

R\$ 1,50

Ricardo Baesso de Oliveira fala sobre o livro *Breve história de todos nós*

A Conferência Estadual Espírita registra um público recorde

Como ocorreu em anos anteriores, a XVI Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná (FEP), constou também de diversas conferências proferidas no interior do Estado antes de sua abertura oficial no dia 14 de março, em Pinhais, na região me-

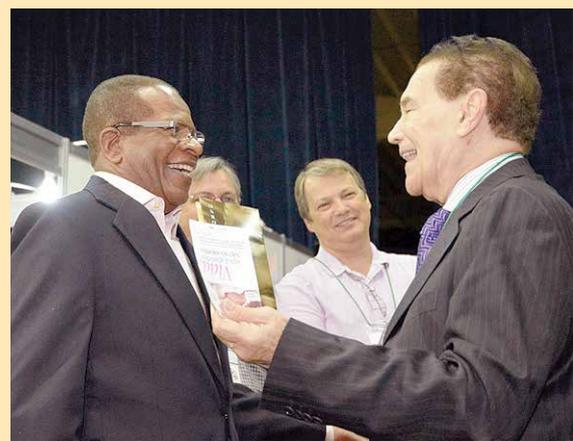
tropolitana de Curitiba.

O evento realizou-se nos dias 14 a 16 de março no *Expotrade Convention Center*. O tema central foi *O Evange-*



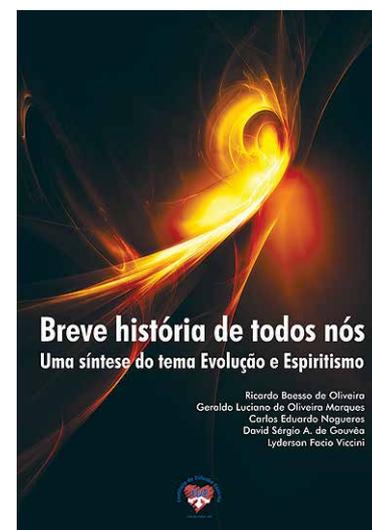
lho segundo o *Espiritismo – Luz Inapagável – 150 anos*. Divaldo Franco, Haroldo Dutra Dias e Alberto Almeida (foto) foram os conferencistas.

Na abertura, a diretoria da FEP estava acompanhada, além dos expositores, de José Raul Teixeira (foto), convidado especial, Divaldo Franco, Milciades Lescano, do Paraguai, e José Luiz Figueiredo Maciel Júnior, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. **Págs. 8 e 9**



Há cerca de dois anos, foi constituído um grupo de trabalho por cinco companheiros do movimento espírita de Juiz de Fora (MG), com o objetivo de estudar o tema Espiritismo e Evolução. O resultado desses estudos foi concretizado na publicação de um livro: *Breve história de todos nós: Uma síntese do tema Espiritismo e Evolução* (capa ao lado), que é o tema da entrevista que nos foi concedida por Ricardo Baesso de Oliveira, médico radicado em Juiz de Fora e um dos autores da obra.

O livro procura fazer, como diz o título, uma síntese do tema. Para isso, seus autores foram buscar os mais recentes estudos sobre o Evolucionismo científico e fizeram uma ponte com o pensamento espírita, focando particularmente em Kardec, na literatura mediúnica via Chico Xavier, em clássicos como Bozzano, Gabriel Delanne



e Léon Denis, e em obras de Jorge Andréa e Hernani Guimarães Andrade.

Publicada pelo Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, a obra foi lançada no mês passado e pode ser adquirida pela internet, via e-mail - divulgacao.idejf@gmail.com - . **Pág. 16**

O câncer sob um outro ângulo

Eugênia Pickina em um artigo intitulado "Câncer: um fator de metanoia" apresenta ao leitor uma perspectiva diferente sobre o adoecer e, de forma objetiva, sobre o câncer, que é, como se sabe, uma doença geralmente temida por homens e mulheres. No artigo, ela se reporta às causas profundas das

moléstias e transcreve uma informação transmitida por André Luiz, em uma de suas obras, segundo a qual a etiologia das moléstias perduráveis que afligem o corpo físico guarda no corpo espiritual suas causas profundas. Visto sob esse ângulo, o câncer pode ser, pois, um fator de metanoia. **Pág. 5**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	13
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	11
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	11
O Espiritismo responde.....	4
Scheilla.....	12
Seminários, palestras e outros eventos.....	15

A síndrome que resulta do apego à tecnologia

Tem sido objeto de enorme preocupação nos meios espíritas a problemática derivada do uso excessivo da tecnologia. Confrades têm denominado tal doença – já que se trata de um comportamento viciante – como

uma espécie de síndrome (SIT) que leva seus portadores a viver, em situações mais extremas, sob intensa solidão e isolamento por causa do obsessivo apego aos objetos ou ambientes tecnológicos. **Pág. 3**

Moringão fica lotado na conferência de Divaldo

Divaldo Franco falou sobre transtornos depressivos e obsessivos no dia 11 de março, no Ginásio de Esportes Moringão, em Londrina, perante um público recorde, calculado em cerca de 3.200 pessoas. O evento contou

com a presença do presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, e do 2º vice-presidente Danilo Arruda da Luz. A organização da conferência coube à União Regional Espírita 16ª Região. **Pág. 6**

Editorial

Confiança em Deus

Uma senhora esclarecida, moradora de uma localidade muito pobre, não tendo sequer dinheiro para comprar o medicamento para seu filho de onze anos, revelou a um amigo nítida compreensão de fatos espirituais, enquanto conversavam. Disse ela que sentia a proteção dos Bons Espíritos, que eles a acompanhavam. E perguntou se isso era possível. O amigo respondeu-lhe que sim.

Na questão 495 de "O Livro dos Espíritos", os Espíritos de São Luís e Santo Agostinho comentam que há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda. Dizem eles: pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na Terra, não é essa uma ideia bastante consoladora? Esses seres ali estão por ordem de Deus, que os colocou ao vosso lado; ali estão por Seu amor, e cumprem junto a vós todos uma bela, mas penosa missão. Sim, onde quer

que estiverdes, vosso anjo estará convosco: nos cárceres, nos hospitais, nos antros do vício, na solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma recebe os mais doces impulsos e ouve os mais sábios conselhos.

Ah! Dizem eles, por que não conheceis melhor esta verdade? Quantas vezes ela vos ajudaria nos momentos de crise, quantas vezes ela vos salvaria dos maus espíritos!

Permaneci sempre em contato conosco...

Homens instruídos, instruí; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não sabeis que a obra assim realizada é a do Cristo, a que Deus vos impõe?

Recomendamos ao leitor a referida questão e sua leitura na íntegra.

A mulher simples que foi mencionada, com sua fé, não deixa de ser um retrato de todos, com a necessidade individual de fé e confiança em Deus.

As pessoas precisam confiar mais. A onda de crimes, violência e impunidade está deixando a muitos aflitos, angustiados, fazendo de suas casas verdadeiras fortalezas

e de suas vidas um sofrimento por medo acentuado.

O Espiritismo nos esclarece que, tomadas as devidas cautelas e fazendo escolhas direcionadas à linha reta do bem e da consciência tranquila, não passa o Espírito encarnado na Terra por provações que não lhe sejam necessárias para o seu crescimento espiritual.

As dores de hoje, sem causas motivadas na atual existência, têm sua origem em reencarnações passadas.

A couraça maior é a caridade e os melhores escudos são a prece e a conduta reta. Isso permite que os protetores espirituais estejam próximos.

Que cada um mantenha seus esforços no aprimoramento moral, temendo não tanto as causas exteriores, mas sim seu próprio íntimo, considerando que cada qual tem dentro de si a virtude ou o vício que o pode ajudar a subir degraus de luz ou descê-los.

Continuemos com Jesus em nossas mentes e nossos corações, nossa casa mental sobre a rocha da fé raciocinada, considerando como transitório o atual momento de tumultos morais por que passa o planeta. O amparo divino vela sempre.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Está presente em quase todos os movimentos da atualidade e é responsável por incontáveis fenômenos do processo evolutivo da Humanidade.

Facilita as trocas, impulsiona o progresso, faculta o conforto e sustenta a vida.

A sua presença modifica muitas situações e resolve incontáveis problemas.

Ajuda na enfermidade, na

educação e na caridade.

Muitos o consideram fator primordial para a felicidade.

Todavia, responde por crimes inumeráveis: corrupção, desdita, miséria e fome...

Catastrófico em mãos irresponsáveis, estimula o ódio e favorece a violência. Denigre o caráter, conduz à traição, entorpece os sentimentos...

Referimo-nos ao dinheiro.

Não é ele, porém, bom ou mau. O uso que se lhe faz e a ambição humana que o cerca, o tornam instrumento de vida ou arma de morte.

Não transformes o dinheiro em meta essencial da tua existência. Trabalha por adquiri-lo, a fim de o aplicares nas necessidades e deveres morais. Busca viver, dele fazendo um meio para as finalidades superiores da vida, sem que te escravizes à sua paixão vivendo para ele.

Conquista-o mediante o labor digno, de modo que ele seja, em tuas mãos, em tua vida, recurso de elevação e mensageiro da felicidade, para ti e para aqueles a quem possas beneficiar.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Ouçamos atentos

"Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça." - Jesus. (Mateus, 6:33.)

Apesar de todos os esclarecimentos do Evangelho, os discípulos encontram dificuldade para equilibrarem, convenientemente, a bússola do coração.

Recorre-se à fé, na sede de paz espiritual, no anseio de luz, na pesquisa da solução aos problemas graves do destino. Todavia, antes de tudo, o aprendiz costuma procurar a realização dos próprios caprichos; o predomínio das opiniões que lhe são peculiares; a subordinação de outrem aos seus pontos de vista; a submissão dos demais à força direta ou indireta de que é portador; a consideração alheia ao seu modo de ser; a imposição de sua autoridade personalíssima; os caminhos mais agradáveis; as comodidades fáceis do dia que passa; as respostas favoráveis aos seus intentos e a plena satisfação própria no imediatismo vulgar.

Raros aceitam as condições do discipulado.

Em geral, recusam o título de seguidores do Mestre.

Querem ser favoritos de Deus.

Conhecemos, no entanto, a natureza humana, da qual ainda somos partícipes, não obstante a posição de Espíritos desencarnados. E sabemos que a vida burilará todas as criaturas nas águas lustrais da experiência.

Lutaremos, sofreremos e aprenderemos, nas variadas esferas de luta evolutiva e reidentora.

Considerando, porém, a extensão das bênçãos que nos felicitam a estrada, acreditamos que seria útil à nossa felicidade e equilíbrio permanentes ouvir, com atenção, as palavras do Senhor: "Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça".

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Vinha de Luz**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedroso"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

Vícios em tecnologia: revisitando o tema

**ANSELMO FERREIRA
VASCONCELOS**
afv@uol.com.br
De São Paulo, SP

Tem sido objeto de enorme preocupação nos meios espíritos a problemática derivada do uso excessivo da tecnologia. Confrades têm denominado tal doença – já que trata de um comportamento viciante – como uma espécie de síndrome (SIT) a qual leva os seus portadores a viver, em situações mais extremas, sob intensa solidão e isolamento por causa do obsessivo apego aos objetos ou ambientes tecnológicos. O problema é tão grave que há até centros de tratamento devotados à cura de pessoas com tais características comportamentais. Os diagnósticos, a propósito, indicam que muitas delas chegam ao extremo de estragar os seus relacionamentos afetivos, em algum momento, devido à dificuldade de se autocontrolarem no uso desses equipamentos.

De maneira semelhante, estudiosos e pesquisadores têm declarado que o uso excessivo de tecnologia acaba “esgotando o cérebro”, tal qual ocorre com a depressão ou o uso de anfetaminas. Por exemplo, a neurologista inglesa Susan Greenfield afirma que “... computadores, tablets, smartphones, enfim, todos os dispositivos interativos, quando usados excessiva e ininterruptamente, deixam a mente em um estado de confusão sobre o aqui e o agora muito semelhante aos efeitos do Alzheimer. As pessoas nesse estado perdem momentaneamente a noção clara do que seja passado, presente ou futuro”.

Ela pondera ainda que “... não existem evidências de que o cérebro sadio submetido de maneira intermitente a esses estímulos sofrerá transformações fisiológi-

cas permanentes. No entanto, essa é uma hipótese a considerar seriamente a longo prazo”. Portanto, não há nenhuma dúvida que a marca do progresso humano é traduzida, entre outras coisas, pela interatividade e acessibilidade. Desse modo, softwares e hardwares dos mais variados tipos e designs têm ajudado as pessoas a estabelecer conexões e a realizar operações e atividades inimaginadas.

Em consequência, com muita facilidade pagamos nossas contas pela internet, compramos produtos e serviços que podem estar em qualquer local do planeta, lemos livros e artigos digitalizados, marcamos compromissos, travamos contatos com outras pessoas que podem estar fisicamente bem distantes de nós por meio de e-mails, chats e das facilidades do *Skype*, pesquisamos os mais variados assuntos e assim por diante. Tudo isso é simplesmente fascinante!

A opção por uma vida reclusa ou alienada é salutar? – Poderíamos também acrescentar os onipresentes iPods colados aos corpos das pessoas. Afinal, na atualidade, é raro alguém não estar caminhando sem portar esse aparelho que virou praticamente uma mania mundial. Aliás, dá-se a impressão que para os seus usuários contumazes nada mais importa, a não ser curtir as músicas em alto volume, o que está levando, por sinal, muitas crianças e jovens a apresentar prematura perda auditiva, segundo revelam os especialistas.



Anselmo F. Vasconcelos

Vale ressaltar igualmente que nas grandes cidades é comum observá-los sentados em bancos de ônibus e vagões de metrô carregando os seus aparelhos quase sempre com o olhar alienado, bem como indiferentes a tudo e a todos, mas especialmente às mulheres e idosos necessitando de uma gentileza.

Mas há também em tudo o que descrevemos outra contrapartida muito séria a ser considerada. Como afirmou outrora o apóstolo Paulo de Tarso com muita propriedade: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam” (I Coríntios, 10: 23). Desse modo, cabem as perguntas: o que há de edificante no cultivo de tais hábitos? No que eles ajudam o indivíduo a progredir ética e moralmente? A opção por uma vida reclusa ou alienada é algo salutar? Não há também aí um estilo de vida obsessivo? Passar a maior parte do dia “manietado” às teclas de um smartphone, notebook ou dispositivos como joystick e fones de ouvido ajudará em nossa marcha ascensional? Estamos atraindo para o nosso lado que tipos de entidades espirituais devido a tal desordem psicológica?

Uma coisa é certa: ao se deixar subjuar a esse ponto, o indivíduo está se distanciando voluntariamente de uma existência sadia e enriquecedora. Em outras palavras, está desperdiçando tempo precioso com coisas e atividades que não agregarão discernimento e lucidez ao seu

ser. Com efeito, necessitamos nos empenhar em mergulhar com regularidade na intimidade de nossa alma. Precisamos de tempo para meditar, orar e avaliar a nossa conduta, caminhos percorridos, valores cultivados, atitudes tomadas, a fim de promover os ajustes e correções de rumo, quando necessários. É nestes momentos vitais que “falamos” com Deus. É ainda por meio desses exercícios salutares que normalmente encontramos a paz íntima e as respostas para as dúvidas e incertezas que nos assaltam.

Necessitamos de silêncio, de algum tempo no deserto – Se não alocarmos espaço em nossa agenda diária para tais práticas, certamente nos desviaremos dos rumos traçados com vistas às nossas conquistas interiores.

Mas ao atirar-se com sofreguidão às distrações produzidas pelos dispositivos eletrônicos citados, o indivíduo bloqueia parcial ou mesmo completamente as inspirações elevadas derivadas do plano maior da vida em seu próprio benefício. Em razão do comprometimento da sua capacidade de percepção extrassensorial, as sugestões sanadoras lhe chegam fragmentadas

ou substancialmente estioladas na melhor das hipóteses.

Não deve ser por outro motivo que o Espírito Joanna de Ângelis, na obra *Ilumina-te* (psicografada por Divaldo P. Franco), nos traz interessantes advertências e recomendações a respeito. Afirma a referida benfeitora que “A parafernália da tecnologia da inutilidade encontra-se ao alcance fácil de todos, desviando os seus aficionados dos compromissos graves e das responsabilidades severas, que substituem pelo *vazio existencial*. Em consequência, falecem as suas resistências morais, quando testados na vivência dos postulados dignificadores e sacrificiais, indispensáveis à existência feliz”.

Usando a metáfora da natureza, ela conjectura que, a fim de nos abastecermos de energias revigorantes e benfazejas para a continuidade da luta libertadora, necessitamos “... de silêncio, de meditação, de algum tempo no deserto...”.

E ainda adverte: “Quando se consegue o hábito de pensar em silêncio, no deserto íntimo, permanece a alegria de viver, seja sob aplausos ou apupos, em estabilidade social ou em pendência de muitas realizações”. Desse modo, “Esse equilíbrio íntimo é a resposta da autoconquista, do descobrimento dos legítimos objetivos da jornada, sem as ilusões dos triunfos enganosos”. Por fim, ela acrescenta: “Esse silêncio, portanto, é tão importante para o Espírito quanto o é o pão para o corpo”. Portanto, evitemos todos os excessos e obsessões, inclusive os de natureza tecnológica. Aprendamos a desfrutar dos avanços e recursos que a modernidade nos proporciona com equilíbrio e sensatez, de modo a não nos tornarmos deles escravos e assim comprometermos ainda mais a nossa saúde espiritual.

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas
A Malha que
Veste Você!
FONEIFAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50
anos
1962 2012
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Sem plena quitação com a Terra, ninguém se elevará aos planos superiores

Um tema recorrente e que ainda causa dúvidas mesmo no meio espírita são as chamadas expiações coletivas, que atingem grupos de pessoas, às vezes uma família inteira, uma cidade, uma etnia, uma nação, sem distinção entre bons e maus, inocentes e culpados.

Ensina a doutrina espírita que as faltas dos indivíduos, de uma família, ou de uma nação, qualquer que seja o seu caráter, se expiam em virtude da mesma lei. O criminoso reencontra sua vítima, seja no plano espiritual, seja no plano corpóreo, vivendo em contato com ela numa ou em várias existências sucessivas, até a reparação de todo o mal cometido. E o mesmo se dá quando os crimes são cometidos solidariamente, por um certo número de pessoas. As expiações são, então, solidárias, o que não exclui a expiação simultânea das faltas individuais.

Segundo pensamento expresso por Kardec, em todo homem há três caracteres: o do **indivíduo**, do ser em si mesmo, o de **membro** de família, e, enfim, o de **cidadão**. Sob cada uma dessas três faces pode ele ser virtuoso ou criminoso, ou seja, pode ser virtuoso como pai de família e, ao mesmo tempo, criminoso como cidadão, e reciprocamente. Desse fato derivam as situações especiais em que ele poderá encontrar-se em suas existências sucessivas.

Excetuadas as naturais exceções, pode-se admitir como regra geral que todos aqueles que têm uma tarefa comum, reunidos numa existência, já estiveram juntos para trabalharem pelo mesmo resultado, e se acharão reunidos no futuro, até que tenham alcançado o objetivo, isto é, expiado o passado ou cumprido a missão assumida.

Com base nos ensinamentos espíritas, compreendemos a justiça das aflições e das vicissitudes que não resultam de atos da vida presente, porque sabemos que se trata da quitação de dívidas perante a Lei contraídas no passado. Ora, se isso ocorre no plano individual, por que não ocorreria o mesmo com as dívidas coletivas?

É comum ouvirmos as pessoas dizer que as infelicidades gerais atingem inocentes e culpados, e nisso é que haveria injustiça.

A ninguém ocorrerá que o suposto inocente de hoje pode ter sido o culpado de ontem? Tenha ele sido atingido individualmente ou coletivamente, certamente é que assim mereceu, porque a Justiça divina jamais falha. Além disso, existem faltas do indivíduo e faltas do cidadão. A expiação de umas não livra a pessoa da expiação das outras, porque é necessário que toda dívida seja quitada até o último centavo.

Dá-se o mesmo com relação às virtudes. As virtudes da vida privada não são as da vida pública. Um homem que seja excelente cidadão pode ser um péssimo pai de família, e outro, que é bom pai de família, probo e honesto em seus negócios, pode ser um péssimo cidadão que haja, por exemplo, soprado o fogo da discórdia, oprimido o fraco ou manchado as mãos em crimes de lesa-sociedade.

São essas faltas coletivas que são expiadas coletivamente pelos indivíduos que para elas concorreram, os quais se reencontram para sofrerem juntos a pena de talião ou terem a ocasião de reparar o mal que fizeram, provando seu devotamento à coisa pública, socorrendo e assistindo aqueles que outrora maltrataram.

Um expressivo exemplo de expiações coletivas nos é mostra-

do por André Luiz no cap. 18 do livro *Ação e Reação*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, no qual é descrita a ocorrência de um desastre de avião e relatadas as providências tomadas pelos benfeitores espirituais com o objetivo de socorrer as vítimas. Em face desse caso e de outros semelhantes, Hilário, amigo de André, perguntou ao instrutor Druso se é considerada, pelos poderes que controlam a vida, a dor dos pais das pessoas que desencarnam nas lutas expiatórias coletivas.

A resposta, além de elucidativa, é profundamente consoladora, porque comprova que a nave Terra não se encontra à deriva, mas, como ensina o Espiritismo, tem sim alguém no seu comando.

Respondeu-lhe o instrutor Druso: “Como não? As entidades que necessitam de tais lutas expiatórias são encaminhadas aos corações que se acumpliciaram com elas em delitos lamentáveis, no pretérito distante ou recente, ou, ainda, aos pais que faliram junto dos filhos, em outras épocas, a fim de que aprendam na saudade cruel e na angústia inominável o respeito e o devotamento, a honorabilidade e o carinho que todos devemos na Terra ao instituto da família. A dor coletiva é o remédio que nos corrige as falhas mútuas”. “Quanto mais céu interior na alma, através da sublimação da vida, mais ampla incursão da alma nos céus exteriores, até que se realize a suprema comunhão dela com Deus, Nosso Pai”, asseverou o instrutor espiritual. (*Ação e Reação, capítulo 18, pp. 249 a 251.*)

Em face do exposto, não é difícil concluir que ninguém se elevará aos planos superiores sem plena quitação com a Terra.

O Espiritismo responde

Perguntaram-nos dias atrás que achamos da obra **Os Quatro Evangelhos**, publicada em Paris por Jean-Baptiste Roustaing. Repetimos o que já dissemos várias vezes: Quem lê a obra em foco percebe com facilidade que existem nela quatro pontos que a tornam incompatível com a doutrina espírita exposta nas obras de Kardec, Léon Denis, Delanne, André Luiz e Emmanuel.

Os quatro pontos são estes:

1º - A tese de que a encarnação não é obrigatória, nem mesmo necessária, e só se dá em caso de queda do Espírito. A evolução da criatura humana, após a passagem do princípio inteligente pelos reinos inferiores da criação, ocorreria, segundo Roustaing, em cidades espirituais nas quais o Espírito reveste tão somente um corpo fluídico – o perispírito. Se o indivíduo apresentar nessa condição algum defeito a ser corrigido (vaidade, inveja etc.), aí sim, por castigo, terá de encarnar. A reencarnação seria uma consequência dessa primeira encarnação. O assunto é tratado no volume 1, pp. 317 e 321, no volume 3, p. 91, e no volume 4, p. 292, da 8ª edição, de agosto de 1994, publicada pela FEB.

2º - Ao ter de encarnar, o Espírito fá-lo-á em um mundo primitivo, encarnando-se aí num corpo rudimentar que viverá, como os animais, do que encontrar no solo. “Não poderíamos compará-los melhor do que a criptógamos carnudos”, diz o livro de Roustaing em seu volume 1, p. 313. Um exemplo conhecido de criptógamo carnudo são as nossas *lesmas*. Roustaing afirma, portanto, que uma alma humana, depois de viver numa cidade espiritual, encarnará numa forma animal que nem mesmo chegou ao nível dos vertebrados, um ensinamento que reedita a doutrina

da metempsicose, rejeitada formalmente pelo Espiritismo. O assunto é tratado ainda nas pp. 299 e 312 do volume citado.

3º - A encarnação somente ocorre em caso de queda do Espírito, uma alusão à retrogradação da alma, que o Espiritismo não admite. Os motivos, diz Roustaing, são diversos e seus resultados, terríveis. “Qualquer que seja a causa da queda, orgulho, inveja ou ateísmo, os que caem, tornando-se por isso Espíritos de trevas, são precipitados nos *tenebrosos lugares da encarnação humana*, conforme ao grau de culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar e progredir”, eis a lição transmitida na obra em seu volume 1, p. 311.

4º - Afirma Roustaing que Jesus não encarnou para vir trazer-nos a Boa Nova. Seu corpo teria sido fluídico. Ele fora, assim, um agêner, um Espírito materializado e desse modo se explicariam seu desaparecimento dos 12 aos 30 anos e o sumiço do corpo material nos dias seguintes à crucificação. O assunto é tratado nos quatro volumes da obra, constituindo um dos aspectos mais conhecidos da doutrina roustaingista e, por isso mesmo, o mais criticado.

Allan Kardec examinou em suas obras os quatro assuntos: a encarnação do Espírito, que ele apresenta como requisito indispensável à evolução espiritual e ao progresso dos planetas; a metempsicose, que rejeitou expressamente; o princípio da não-retrogradação da alma e a natureza corpórea do corpo de Jesus, ao qual dedicou os itens 64 a 67 do cap. XV de seu livro “A Gênese”. Fica claro, portanto, que os adeptos de Roustaing não deveriam intitular-se espíritas, pois defendem uma doutrina que contraria frontalmente os princípios espíritas.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Câncer: um fator de metanoia

EUGÊNIA PICKINA

eugeniapickina@gmail.com

De Campinas, SP

“E se aparecer a doença? Teremos de aceitá-la, porque somos humanos. Krishnamurti adoeceu de um câncer de pâncreas e ele não era alguém que levasse uma vida desregrada. Muita gente espiritualmente valiosa já adoeceu. Devemos explicar isso para aqueles que creem que adoecer é fracassar. O fracasso e o êxito são dois mestres e nada mais. E quando você é um aprendiz tem que aceitar e incorporar a lição da enfermidade em sua vida.” – Jorge Carvajal, médico da Universidade de Andaluzia, Espanha, e pioneiro da Medicina Bioenergética na América Latina.

Confesso que gostaria de registrar aqui uma perspectiva “clara” sobre o adoecer (o câncer) e que fosse também detentora de verdades fundamentalmente corretas, ainda que relativas, porquanto não podemos nos apartar da metáfora da *Terra como escola* – em consequência: todos nós passantes e aprendizes, sobretudo da arte de amar e dos desapegos. Enfim, coragem! (*)

Se partirmos da ideia de que a origem da doença não pode ser buscada no terreno manifesto no qual ela aparece, ou que as causas da enfermidade não são materiais em sua origem, ou que na doença nada há de acidental, um sarcoma, como uma neoplasia maligna desenvolvida a partir de um tecido conjuntivo, pode representar um intento inconsciente de negar-se o indivíduo a aceitar algo que permanece em seu corpo reprimido, embora bem “vivo”, ou mesmo a agressiva expressão de um desgosto reiteradamente sufocado através dos anos, anos de silêncio.

Causas profundas das moléstias – Fazem eco, portanto, as explicações dadas por André Luiz e relacionadas à interessante pergunta extraída do livro *Evolução em Dois Mundos*:

- É correto dizer que as causas profundas das moléstias

perduráveis radicam-se no corpo espiritual?

Sim. De modo geral, a etiologia das moléstias perduráveis, que afligem o corpo físico e o dilaceram, guarda no corpo espiritual suas causas profundas. A recordação dessa ou daquela falta grave, mormente daquelas que jazem recalçadas no Espírito, sem que o desabafo e a corrigenda funcionem por válvulas de alívio às chagas ocultas do arrependimento, cria na mente um estado anômalo que podemos chamar ‘zona de remorso’, em torno da qual a onda viva e contínua do pensamento passa a envelar-se em circuito fechado sobre si mesma, com reflexo permanente na parte do veículo fisiopsicossomático ligada à lembrança das pessoas e circunstâncias associadas ao erro de nossa autoria. Estabelecida a ideia fixa sobre esse nódulo de forças mentais desequilibradas, é indispensável que acontecimentos reparadores se nos contraponham ao modo enfermeiro de ser (2005, pp. 213 e 214) (negritos meus).

E visto assim, o câncer (descontrole) se polariza com esclerose (conduta emocional rígida) onde a temática do adoecer radica em algo que passa a fazer frente à vontade de viver. E também não podemos ignorar o fato de que em situação de doença uma parte do *Self* biológico deixa de funcionar. Assim, no caso de um crescimento tumoral, por exemplo, ele, o *Self* biológico, por razões variadas e em acordo com cada narrativa de alma, não tem força bastante para deter o controle. Por sua vez, isto representa uma ‘puxada de tapete’ sob os pés da existência física.

Muitos autores então relacionam o padecimento câncer com a psicose e falam, ante sua presença, do afloramento de uma *psicose corporal*, isto é, de uma

experiência de tanta dor para a consciência que a personalidade (o ego) não pode enfrentá-la e em consequência se mascara sobre si mesma para romper mais tarde a solidariedade biológica do organismo.

A misteriosa etiologia do câncer – Dito em outros termos, um conjunto de células – subversivas – se isolam e quebram o padrão de seu funcionamento habitual, multiplicando-se patologicamente e consumindo o tecido no qual se assentam (aqui o espaço preciso em que a dinâmica do descontrole se assenta – por exemplo, fígado etc.). E mais cedo ou mais tarde o corpo tenderá a sucumbir ante esta devoradora “insanidade celular”.

Ainda, outros relacionam a misteriosa etiologia do câncer à carência de amor, feridas emocionais, perdas e/ou lutos mal elaborados. Para muitos se avizinha um franco agarrar-se a *Thanatos*, segundo uma recusa de *viver-e-conviver-para-aperfeiçoar-se*.

Mas, e apesar da [minha] renúncia a uma visão materialista da doença (e por isso um resistir aqui a pensá-la apenas no contexto das toxinas ou como algo que venha “de fora”, pondo em risco o organismo, por exemplo), o câncer nunca é um acontecimento isolado ou criado à mercê de *evento único*.

Ao contrário, segundo uma terapêutica que não nega o viés necessariamente advindo do *campo íntimo/espiritual*, o câncer é povoado de sentidos mal iluminados e segredos, pois fato é que somos, de ordinário, tanto obrigados a viver sem o conhecimento absoluto como a sobreviver com o passado sobrecarregante (de muitas memórias entremeadas de emoções e condutas rejeitadas), que invade intenções do presente e as desorganiza, estressando-

-nos, fazendo-nos ignorar nossas vulnerabilidades e metas honestas sobre nossa “natureza espiritual” e, portanto, nossas reais necessidades.

Infelizmente, no geral, resistimos ao ditame de nossa Alma à medida que professamos sempre as mesmas soluções pegajosas recriadas nestes tempos tomados por futilidades – e com isso os vícios do egoísmo e da belicosa competitividade, o comando multifacetado da *regra do ouro* (1) que, imitando o câncer, diz que o ser humano existe unicamente para se espalhar de forma indiscriminada e ilimitada sobre a Terra. Por isso, as usuais atitudes desprovidas de compaixão e respeito por trabalhadores (explorados), animais-e-plantas (matérias-primas), segundo o princípio do parasitismo – logo, desilusões e insatisfações inesgotáveis...

O câncer deve ser compreendido, não somente combatido – E tudo isso, sem dúvida, pode, ligado à causa pretérita [cármica] e idiossincrasias [aqui um próprio desejo da Alma para progredir], também gerar o adoecer, derivando no terreno físico do câncer. Mas ele, o adoecer, por si mesmo, pode representar uma grande oportunidade para descobrirmos nossos próprios erros de pensamento e sentimentos, especialmente quando atentamos para o fato de que a célula cancerosa busca a vida eterna na multiplicação material e na expansão, ou seja, equivocadamente ela, a célula, não compreende que a questão “*eu ou os outros?*” é em sua gênese equivocada, porque como parte somos simultaneamente unos com o todo (*pars pro toto*).

Não é por acaso que tantos sofrem de câncer em nossa época, e o fato de combatê-lo muitas vezes sem êxito, embora contemos hoje

com muitos casos de tratamentos bem-sucedidos (2), uma vez que esta enfermidade retrata como um espelho nossos comportamentos e hábitos coletivos, nossa distração “civilizatória” que insiste na falsa convicção da divisão entre o “*eu*” e o “*tu*”...

Assim o câncer pede também para ser compreendido e não somente combatido. O doente, desse modo, pode ser esclarecido, consolado e orientado a fortalecer-se para curar-se (num termo mais apropriado: autocurar-se) (3). Além disso, o adoecer pode por enquanto ser observado como parte da estrutura ontológica do ser humano – consequentemente, o câncer pode ser visto como um modo de “desvelamento” do Ser, de suas partes escuras, reprimidas/renegadas e que se expressam por este itinerário – uma alusão à doença como *caminho* (4).

Por fim, se aliviar a dor é um objetivo necessário de todo tratamento, o que sofre e padece pode encontrar junto com emoções reprimidas, culpas e conflitos desagradáveis não solucionados, os genes que pesam (como também pesam a vida intrauterina, as constelações familiares, a biografia pessoal), isto é, a *identidade vertical* como uma marca escolhida pela Alma para experimentar certo roteiro para corrigir-se e prosseguir no aprendizado do amor, unidade e sabedoria, que constituem aspectos complementares de “aprender a ser livre”, meta final do processo de evolução a que todos nós estamos sujeitos.

Mas se na sua dimensão subjetiva a doença é um estado que indica desarmonia, o câncer e todas as enfermidades também encarnam uma dimensão *coletiva* que reivindica de todos nós o desafio para a vivência de um destino solidário e, quiçá um dia, harmonioso. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo fala em Londrina a um público recorde

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

A XVI Conferência Estadual Espírita promoveu várias conferências proferidas no interior do Estado antes de sua abertura oficial no dia 14 de março. Divaldo Franco foi um dos oradores que tivemos o prazer de acompanhar nas conferências que fez em Londrina, Guarapuava e Ponta Grossa, antes de se dirigir a Pinhais e proferir a conferência que deu início ao importante evento. (Veja sobre o assunto a reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

A conferência de Londrina ocorreu no dia 11 de março, à noite, no Ginásio de Esportes Moringão, perante um público recorde, calculado em cerca de 3.200 pessoas (fotos). Estiveram presentes o presidente da Federação Espírita do Paraná – FEP, Luiz Henrique da Silva, e o 2º vice-presidente Danilo Arruda da Luz, acompanhados de lideranças regionais do movimento espírita. O evento foi organizado pela União Regional Espírita 16ª Região, presidida por Luiz Cláudio Assis Pereira.

Divaldo abordou na ocasião um tema palpitante e vivido por muitas criaturas: os transtornos depressivos e obsessivos. Historiando a inci-



dência da depressão desde há muito, Divaldo destacou a solidão, o medo e a ansiedade como eventos de vida desencadeantes, entre outros fatores endógenos e exógenos, da depressão. Mestre da oratória, Divaldo cativou o público falando-lhe sobre os mecanismos cerebrais, o arsenal psicoterapêutico de que dispõe a Doutrina Espírita para contribuir com a saúde integral do ser humano. O Espiritismo, afirmou o Professor Divaldo *é a grande luz para iluminar as trevas, é o Cristo que volta através dos ensinamentos contidos em O Evangelho segundo o Espiritismo.*

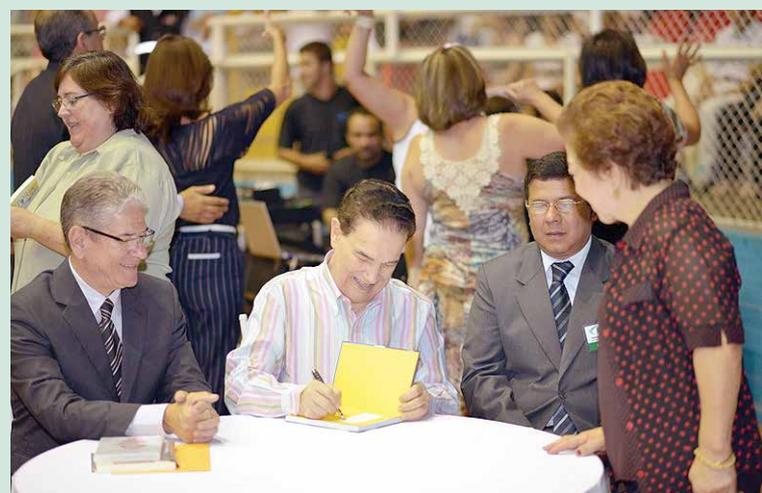
Segundo Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço, a vida possui um significado psicológico, deve ser digna

de ser vivida. Apesar dos grandes avanços científicos, no micro e no macrocosmo, a humanidade ainda se encontra fustigada pela depressão. Sem objetivos claros, o homem tem optado pelos desvios morais e atitudes perturbadoras e agressivas. Na atualidade são trezentos e sessenta milhões de depressivos diagnosticados. Ante essa incidência avassaladora é necessário, frisou o lúcido orador, desenvolver o hábito de refletir sobre as atitudes, desejos, aspirações, fazer uma viagem ao interior de si mesmo para encontrar a fonte essencial da vida, fortalecendo-se para enfrentar as vicissitudes.

Sendo uma patologia muito antiga e de grande incidência, a ciência tem pesquisado o cérebro humano, e também sua psique, para encontrar soluções. Considerando a obsessão como um fator exógeno, a Doutrina Espírita, por sua vez, apresenta um rico arsenal psicoterapêutico para enfrentar a depressão. “O Espiritismo é a grande luz para iluminar as trevas. É o Cristo que volta através do Evangelho. É necessário que o homem faça uma viagem de volta ao Evangelho de Jesus”, reafirmou Divaldo Franco.

Nota do autor:

As fotos são de Jorge Moehlecke.



Lançamento Nacional

o Sol voltou a brilhar

romance ditado pelo Espírito **Erick**
psicografia de **Célia Xavier de Camargo**

Londres, século 19.

George, um rico comerciante, vive luxuosamente na capital do Império Britânico. Helen, mimada pelo pai, vai ao encontro do perigo: um espírito perverso trama sua perdição. Arrastada pela obsessão, entrega-se ao prazer. George, com a intenção de ajudar a filha, conhece o Espiritismo. Naquela época pioneira realizam-se as primeiras sessões de materialização: uma trama empolgante está apenas começando...

Leit faz bem à alma
petit[®]
editora
Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 14,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Em 15 de janeiro de 1846, uma jovem de quatorze anos de idade, chamada Angélique Cottin, costurava em sua casa de Bouvigny (Orne), quando a mesinha colocada a seu lado começou a se movimentar sem causa aparente. No dia seguinte, foi a vez de uma pesada colmeia e durante algumas semanas a simples presença de Angélique parecia imprimir aos objetos diversos movimentos cada vez mais extravagantes e menos explicáveis. Levaram a mocinha ao padre que, desconfiando tratar-se de trapaça ou do caráter natural dos fenômenos, recusou-se exorcizá-la.

Médicos da cidade vizinha, Mamers, observaram a adolescente: uns declararam-se convencidos da autenticidade dos fatos, outros suspeitaram de fraude. Assim, o doutor Verger declarou: “Vimos muito bem os efeitos a distância, isto é, pelo simples contacto seja de um fio de seda ou do avental de Angélique, seja da barra de sua saia; a mesinha ao qual o fio estava preso foi bruscamente revirada, malgrado sua resistência. A mocinha parecia irresistivelmente arrastada pelos objetos que fugiam dela”, enquanto que alguns de seus confrades afirmavam tratar-se de impostura. Notemos que os deslocamentos e as levitações “a distância” exigem, às vezes, um contacto físico da moça e que esse contacto, conforme uma ambiguidade corrente nesses ambientes, pode ser necessário à condução de um “fluido” ou ao funcionamento

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Angélique Cottin

de uma aparelhagem fraudulenta.

Em fevereiro de 1846, a fim de deslindar o enigma, enviaram Angélique a Paris. O Dr. Tanchou examinou-a em primeiro lugar e afirmou estar em presença de fenômenos autênticos. Tanchou se retratou depois, dizendo ter dúvida quanto à honestidade da mocinha. Nomeou-se, portanto, uma comissão da Academia de Ciências, que publicou o relatório seguinte:

“Na sessão de 16 de fevereiro último, a Academia recebeu do Sr. Cholet e do Dr. Tanchou duas notas relativas a faculdades extraordinárias que se tinham-se desenvolvido, há mais ou menos um mês, numa rapariga do departamento de Orne, Angélique Cottin, de quatorze anos de idade. A Academia, de acordo com seus usos, encarregou uma comissão de examinar os fatos enunciados e de comunicar-lhe os resultados. Vamos, em poucas palavras, desincumbir-nos desse dever.”

Angélique Cottin foi objeto de exaustivos exames – O relatório da comissão continua: “Tinham assegurado que a Srta. Cottin exercia uma ação repulsiva muito intensa sobre os corpos de qualquer natureza, desde o momento em que uma parte qualquer de suas vestes estivesse em contacto com eles: falava-se mesmo de mesinhas reviradas com a ajuda do simples contacto de um fio de seda. Nenhum efeito apreciável desse gênero manifestou-se perante a comissão. Nas relações comunicadas à Academia, faz-se referência a uma agulha imantada que, sob influência do braço da rapariga, fez rápidas oscilações para fixar-se, depois, muito longe do meridiano magnético. Sob os olhos da comissão, uma agulha delicadamente suspensa não acusou, nas

mesmas circunstâncias, nem deslocamento permanente, nem deslocamento momentâneo. O Dr. Tanchou acreditava que a Srta. Cottin tinha a faculdade de distinguir num ímã o polo norte do polo sul simplesmente tocando esses dois polos com os dedos. A comissão assegurou-se, por experiências variadas e numerosas, que a rapariga não possuía a pretensa faculdade que lhe atribuíram de distinguir pelo tato o polo dos ímãs. A comissão não levará mais adiante a enumeração de suas tentativas falhadas. Contentar-se-á em declarar, terminando, que o único fato anunciado que se realizou diante dela é o dos movimentos bruscos e violentos experimentados pelas cadeiras sobre as quais a rapariga assentou-se. Sérias suspeitas tendo sido levantadas sobre a maneira como esses movimentos se operavam, a comissão decidiu submetê-los a um exame atento. Anunciou, sem delongas, que as pesquisas tenderiam a descobrir a parte que certas manobras hábeis e ocultas dos pés e mãos podiam ter sido feitas no fato observado. A partir deste momento, foi-nos declarado (pelo Sr. Cholet) que a rapariga tinha perdido suas faculdades atrativas e repulsivas e que nós seríamos avisados assim que elas se reproduzissem. Muitos dias se passaram desde então, e a comissão não recebeu nenhum aviso. Sabemos, no entanto, que a Srta. Angélique Cottin é diariamente conduzida aos salões onde repete suas experiências. Após ter sopesado todas estas circunstâncias, a comissão é de parecer que as comunicações transmitidas à Academia a respeito da Srta. Angélique Cottin devem ser consideradas como não acontecidas”.

O relatório é assinado por Arago, Becquerel, Isidore Geoffroy Saint-Hilaire, Babinet, Rayer, Pariset.

Esse é, provavelmente, o primeiro documento redigido por uma comissão científica em que são apresentadas conclusões de um inquérito sobre um médium de efeitos físicos. Fenômenos muito semelhantes aos de Angélique Cottin são atribuídos a Adolfin Benoit, que foi exorcizada com êxito, e a Honório Seguin, em 1857. Infelizmente, estas personagens não foram submetidas a nenhuma investigação séria.

Angélique Cottin tinha 14 anos ao ser examinada – Telecinesia consiste em utilizar a telergia para mover objetos “a distância”, isto é, sem contato normal. A primeira pessoa dotada em telecinesia que foi estudada cientificamente foi Angélique Cottin, moça de catorze anos. Começou com telecinesia no dia 15 de janeiro de 1846, “assombrando” a casa onde vivia. Uma mesa próxima a ela começou a se agitar sem causa aparente; um pesado cortiço e os mais variados objetos realizavam os movimentos mais inverossímeis. O Dr. Tanchou, depois de estudar o fenômeno, declarou autênticas as telecinesias, sem poder apresentar, contudo, explicação alguma. A academia de ciências do Paris nomeou uma comissão que declarou que as experiências com a menina deviam ser consideradas nulas, e tudo porque a menina não tinha realizado diante deles nenhuma telecinesia. Estamos cansados de repetir à saciedade que os fenômenos parapsicológicos são espontâneos e que não podem efetuar-se à vontade. Negaremos por isso a autenticidade do fenômeno? Mais tarde o Dr. J. E. Mirville, analisando os argumentos pró e contra, manifestou-se decididamente a favor da telecinesia real no caso de Angélique Cottin. Casos espontâneos semelhantes são

relativamente frequentes. **A telecinesia é realizada pela telergia.** A força que movimenta os objetos é material, física, com peso, massa e estrutura. Em maior ou menor grau, mais ou menos densa, mais ou menos perceptível, mas sempre material. **A telecinesia realiza-se sempre nas proximidades do dotado; a distância dificilmente supera os dez metros e esse fato é raro,** estando sempre os efeitos em proporção com a quantidade e a natureza dos obstáculos interpostos entre o dotado e o objeto. **O mais frequente é que a força motora não seja visível (telergia), mas algumas vezes o é (ectoplasma).** Mas quando invisível, pode-se descobrir sua presença graças às suas qualidades materiais; por exemplo, feixes de raios infravermelhos são absorvidos ou desviados pela telergia, como nas experiências do Dr. Osty. Sua identidade é verificável. Price construiu um aparelho ao qual chamou telecinescópio. Tratava-se essencialmente de um contato elétrico para fazer soar uma campainha, encerrado dentro de um recipiente fechado na direção da possível influência telérgica do dotado. Dentro desse recipiente havia outros dispositivos especiais para descobrir se a força física entrava no interior. A campainha soava insistentemente no transcurso de algumas experiências e os outros dispositivos detectavam que algo físico tinha penetrado no aparelho. **Concluindo, podemos dizer que a telecinesia é o nome técnico que se tem dado à telergia quando esta movimenta objetos.** (Fonte: *Os grandes médiuns, de Robert Amadou, e Revista de Parapsicologia 14.*)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um novo sucesso a Conferência Estadual Espírita

Realizado de 14 a 16 de março em Pinhais (PR), o evento reuniu novamente um público numeroso

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Como nos anos anteriores, a XVI Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná, constou também de diversas conferências proferidas no interior do Estado antes de sua abertura oficial no dia 14 de março, em Pinhais, situada na região metropolitana de Curitiba.

Depois das conferências preliminares, proferidas por expositores renomados, o momento aguardado engalanou-se para a abertura oficial da XVI Conferência Estadual Espírita no *Expotrade Convention Center*, em Pinhais/PR. O tema central desta edição foi *O Evangelho segundo o Espiritismo – Luz Inapagável – 150 anos*. A diretoria da Federação Espírita do Paraná estava acompanhada, além dos expositores que realizaram conferências exitosas ao longo da semana, de José Raul Teixeira, convidado especial, Divaldo Pereira Franco, Milciades Lescano, do Paraguai e de José Luiz Figueiredo Maciel Júnior, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Os Correios lançaram, nesse evento, o selo comemorativo aos 150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo e, também, homenageando a XVI Conferência Estadual Espírita. Divaldo Franco foi agraciado, pelas mãos do Presidente da Federação, Luiz Henrique da Silva, com uma placa alusiva aos 60 anos de atividades ininterruptas em terras paranaenses, iniciadas em 4 de abril de 1954. Divaldo agradeceu, sensibilizado, a significativa homenagem, dizendo que o grande beneficiário foi ele, pois que aprendeu a arte de servir.

A conferência de abertura – Fazendo uma rápida viagem histórica, Divaldo apresentou os acontecimentos havidos nos períodos do 1º e do 2º Triunviratos, fases que antecederam a chegada do Cristo, que segundo Ernest Renan foi um homem incomparável. Nenhum dos pensadores, sábios, filósofos que O antecederam falaram sobre o amor como Ele, vivendo-o em plenitude. Jesus é o portador do amor como expressão divina, consoante os ensinamentos contidos em as Bem-aventuranças.

O nobre orador destacou a seleção realizada pelo mestre Galileu, buscando aqueles que já O amavam, tornando-os seus discípulos, o encontro com o jovem rico, passou rapidamente pelo instante em que São Jerônimo selecionou as lições evangélicas e aqueles que as redigiram, a chegada do consolador prometido, os avanços do conhecimento astronômico, a Idade Média com suas ações ceceadoras do livre pensar e agir, culminando com o trabalho de Allan Kardec. A caridade, disse o orador de Feira de Santana/BA, é o amor no seu sentido mais profundo, sendo o Evangelho de Jesus o lapidador dos corações dos homens.

Vencedor é aquele que vence a si mesmo, triunfando sobre os impulsos negativos. As lições incomparáveis do Mestre ecoam por toda a parte, sensibilizando as criaturas, facultando-lhes a possibilidade de amar. Inigualável, Divaldo sabe sensibilizar e estimular a criatura para a vivência do amor, salientando que a as vozes dos céus apresentaram o Evangelho do Cristo, onde a caridade é o amor no seu sentido mais profundo. O Evangelho do Cristo é o lapidador dos corações dos homens.

Finalizando com a frase inicial proferida, ou seja: Aqueles eram dias como estes. Eram dias de vícios

de toda ordem, difíceis, mas também eram dias de profundas ações de amor. O Evangelho de Jesus é o caminho seguro à plenitude, reafirmou o Embaixador da Paz.

Pinhais, 15 de março – A programação da XVI Conferência Estadual Espírita teve sua continuidade nos primeiros momentos do dia 15 de março com Haroldo Dutra Dias, de Minas Gerais. Haroldo apresentou o Seminário *Organização do Livro e Critérios dos textos do Evangelho pelo Codificador*. Destacou que o Prefácio de O Evangelho segundo o Espiritismo está colocado em forma de prece, sendo assinado coletivamente. Na Revista Espírita de 1866, página 222, está claro que o nome Espírito de Verdade é nome próprio. Haroldo, profundo conhecedor dos Evangelhos, discorreu sobre as ações que envolveram a formulação de O Evangelho segundo o Espiritismo. Exaltou, também, os laços de afeto que ligavam o Espírito de Verdade e de São Luiz a Allan Kardec. Explanou a estrutura dessa obra capítulo a capítulo ou em blocos de capítulos, atribuindo-lhes significado muito próprio.



Homenagem da FEP pelo 60 anos de oratória de Divaldo no Paraná

Alberto Almeida, do Pará, deu sequência com o Seminário *O que te chama mais a atenção: A Manjedoura? Ou o Monte? Ou a Cruz?* afirmou o expositor nortista que Jesus é ainda desconhecido. A manjedoura, na sua interpretação significa a humildade, se fazendo pequeno para que tornasse grandes os homens. A cruz é a idolatração da dor, os flagelos. Para alguns, Jesus é o devotamento, o amor, o desapego ao poder temporal. O Monte é a significação maior da existência, é a síntese maior da amorosidade, do discernimento, é um convite à vida. O nascimento de Jesus, aditou, é histórico, porém Ele nasce para cada um segundo a concepção de realidade, de verdade em que ainda se encontra. A vida monumental se encontra estampada na singularidade da manjedoura, o crescimento lúcido na vivência dos ensinamentos do monte e o testemunho na cruz, caracterizando o esforço, ainda que doloroso, para alcançar a plenitude da vida.

Atividades vespertinas – Na parte da tarde, Haroldo Dutra Dias voltou ao palco para apresentar o Seminário *A Interpretação dos textos do Evangelho por Allan*



Abertura da XVI Conferência Estadual Espírita

Kardec. Discorrendo sobre as respostas ofertadas por Allan Kardec, notadamente na Revista Espírita de dezembro de 1893, Haroldo destacou, segundo o Codificador, que o Espiritismo se destina aos que não creem, aos incrédulos, aos céticos. Quanto à postura dos espíritas ante os textos bíblicos deve ser o de extrair o espírito das palavras dos textos. Para cada texto bíblico é necessários o uso de ferramentas, conhecimentos específicos. O Espiritismo é a chave



Aspecto parcial do público em Pinhais

para estudar os textos bíblicos, os autores sacros. O Magistrado orador espírita frisou que se deve ter muito cuidado com as interpretações literais. Deve-se atentar para o espírito que vivifica.

Prosseguindo com as atividades que lhe estavam afetas na XVI Conferência Estadual Espírita, o excelente orador espírita Divaldo Franco apresentou o seminário *Vivendo com Jesus*. Utilizando-se de acidentes geográficos existentes na Palestina à época de Jesus para evidenciar as atitudes da criatura

humana, Divaldo apresentou as diferenças entre o mar da Galileia e o mar Morto, os montes Tabor e Massada, entre outros pontos.

O mar da Galileia é generoso, tanto é abastecido, quanto abastece, é piscoso, aprazível, inspira felicidade. O mar Morto, embora receba água, não a distribui, represando-a e tornando-a salgada, sua aparência é tétrica, o seu entorno não possui beleza. O monte Tabor, possui o frescor da vegetação, o acolhimento pela sensação de paz que transmite. O Massada é desprovido de vegetação, há desolação, morte.

Ai estão as duas humanidades, uma altruísta, caridosa, amorosa, a outra egoísta, prepotente, indiferente. Em que humanidade você se encontra? Onde você está? Indagou o incansável médium e orador de Feira de Santana/BA. Será que nos dias atuais poderíamos viver Jesus? Certamente que sim, respondeu. Idealizando, pelo pensamento, e, mais tarde, mais equipado moralmente e determinado a fazer o bem, poderá a humanidade viver Jesus.

Jesus veio para que o homem tenha vida, vida em abundância, que se conquista com a elevação moral e a prática da caridade.



Haroldo Dutra Dias foi um dos palestrantes

Viver no mundo, sem, no entanto, pertencer ao mundo, escravizando-se nas paixões humanas. Viver Jesus é cumprir com a Lei Divina ou Natural. O bem que se faz, anula o mal que se fez, ensinou o Professor Divaldo Franco. Há informações oriundas do mundo espiritual, disse Divaldo, que o corpo humano está sendo preparado, mediante a manipulação do DNA, para os dias jubilosos de um mundo de regeneração. Nos dias atuais, como no passado, é fundamental compreender que o perdão é de natureza transcendental.

Evidenciando a natureza humana dos discípulos do Mestre Galileu, Divaldo apresentou, em um estudo primoroso, a trajetória de cada um deles, destacando que apesar das fraquezas e equívocos é possível viver Jesus, dando o testemunho da opção, vivendo consoantes os valores morais já conquistados. Retornando as indagações, e finalizando sua magnífica exposição, Divaldo enfatiza: Qual a melhor forma de servir e viver Jesus? Você já aceitou o convite para viver com Jesus? É possível viver Jesus?

Atividades noturnas – No

período noturno, Alberto Almeida assomou novamente a tribuna para proferir a conferência *Jesus – eis o psicoterapeuta integral da Terra*. O Espiritismo se debruça sobre o Espírito, é o consolador prometido lançando luzes sobre as sombrias paisagens do ser humano. Conhecer Jesus para compreender a vida, aceitando resignadamente as implicações da vida. Todos os cometimentos são sempre a melhor solução, construindo um novo rumo, honrando os problemas como mecanismo evolutivo. O Espiritismo apresenta mecanismos para compreender a vida atual, equipando o ser com as melhores ferramentas para alcançar a plenitude. O Espiritismo não exclui o homem de suas responsabilidades. Fazer o bem pelo dom e não pela dor. Ao se fragilizar emocionalmente, o ser humano abre as condições para enfermar. Jesus de volta é vencer-se a si mesmo, agindo no bem, sendo ação em pro do próximo, aliviando as cargas emocionais degenerativas. Jesus é o maior psicoterapeuta que o mundo já conheceu foi Jesus. Com essas ideias sínteses, entre outras, Alberto Almeida apresentou a excelência psicoterapêutica aplicada pelo Mestre Nazareno.

Pinhais, 16 de março – Na bela manhã de domingo, 16 de março, a XVI Conferência Estadual Espírita encaminhou-se para o encerramento. A exemplo do sábado, Alberto Almeida, do Pará, apresentou, antecipando a apresentação de Divaldo Franco, o seu trabalho intitulado: *E o quinto Evangelho?* Alberto Almeida, nomeando diversos pesquisadores, estudiosos, filósofos, psiquiatras, psicólogos, entre outros, apresentou a saga humana em conhecer o homem, primeiramente voltado para o corpo, e mais tarde, por aquisição de conhecimento, as

pesquisas foram dirigidas para o Espírito e suas manifestações. Em síntese, o quinto Evangelho, na apresentação do competente orador, já foi escrito por alguns, outros o estão escrevendo, e muitos ainda o escreverão, segundo as ações no bem, na prática do amor, ensinada pelo Mestre Galileu. Divaldo Franco, o *Semeador de Estrelas*, apresentou o tema *Psicologia do Perdão*. Com base em dados históricos, o orador consagrado discorreu sobre fatos que envolveram vítimas e algozes, que, decorrido algum tempo, voltaram a se encontrarem, agora estando os sicários debilitados, enfermos, às portas da desencarnação. Uma das vítimas, ao ouvir a súplica do perdão, manteve-se em profundo silêncio. Em outro episódio, a vítima dedicou-se de tal forma ao seu carrasco, que o reabilitou, devolvendo-lhe a saúde. Apesar de ter a possibilidade de vingarse, perdoou-o, libertando-se para a vida plena. Se fosse você uma dessas vítimas, perdoaria o seu algoz? Seria capaz de ter esse gesto de grandeza moral? Indagou Divaldo, aditando que perdoar não é esquecer, perdoar não é vingar-se, perdoar é não retaliar. Perdoar é o desafio que leva o ser humano a compreender que o algoz está doente, é o grande desafio desse momento. O perdão é a proposta psicoterapêutica que leva o homem a alcançar a plenitude. Perdoar é não aceitar o mal que nos fizeram. O nobre orador salientou a necessidade do auto-perdão, aceitando a realidade de que ainda somos criaturas frágeis. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Serlimp
santidade de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Câncer: um fator de metanoia

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

O amor não separa: ele transmuta e cura – A mudança global e que implicará *um mundo com menos doenças* depende das pequenas mudanças locais e no contexto *mais sadio* de cada individualidade...

Afirmo isso porque, na condição de existentes, testemunhamos que muitas ilusões deste nosso mundo são relativamente inócuas se comparadas àquelas que infligimos a nós mesmos durante quase toda nossa vida, pois pouco nos amamos, mal nos sabemos, muito nos desviamos e nos enebriamos e com isso adoecemos.

E o amor, de outro lado, sim, o amor não separa, ele transmuta e cura e por isso Deus, a Unidade, não diferencia entre bom e mau, pois Ele simplesmente é amor. Ainda, não podemos olvidar que a dor e a morte estão indissolúvelmente ligadas à nossa forma de *existir aqui-por-quanto*, apesar, e sobretudo, de que a morte não é um “ponto final”, mas um “mudar de estado” vinculado ao devir – e por isso um futuro *re-nascer* para mais *um dia de colégio*... Assim, o enigmático câncer pode ser uma grande oportunidade para um profundo desenvolvimento e transformação.

Com clareza recorde uma pessoa querida a quem visitei no hospital pouco antes de ela falecer. Corpo esquelético e olhos profundos, naquela manhã contou-me sobre o mal-estar terrível que sentia, pois muito “impertinente” (nas palavras dela). Então, de súbito, narrou que sua doença tinha lhe ajudado a compreender o quanto todos os pacientes de câncer *se redimem pela quimioterapia*, pois “essas sessões semanais provocam em nós uma *limpeza* dolorosamente profunda”...

Pelo caminho sinuoso que percorrem, na *mais escura noite da alma e desespero da carne*, assimilam, de forma clara ou evanescente, uma *epifania libertadora* – entregam-se, então, a uma radical conscientização, extraída no percorrer do *câncer-labirinto*, conquistando, sem dúvida, um novo rumo evolutivo para *um dia* (segundo o *registro cósmico*) serem *perfeitos* – o único determinismo... (**Eugênia Pickina, de Campinas, SP**)

(*)Metanoia (do grego *metá-noia*) significa: transformação fundamental do pensamento ou do caráter; penitência. Por extensão: conversão espiritual.

Notas e referências:

(1) Vivemos o desafio de assimilar em nossas atitudes as benesses da *regra de ouro* para bloquear em definitivo os malefícios causados pela indiferença da *regra do ouro*.

(2) Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), o tratamento de câncer pode ser feito através de *cirurgia, radioterapia* - tratamento no qual se utilizam radiações para destruir um tumor ou impedir que suas células aumentem; *quimioterapia* - tratamento que utiliza medicamentos para combater o câncer. Eles são aplicados em sua maioria na veia, podendo também ser dados por via oral, intramuscular, subcutânea, tópica e intratecal; ou *transplante de medula óssea*. Em muitos casos, é necessário combinar mais de uma modalidade.

(3) Pacientes de câncer podem usar **terapias complementares** para mitigar os efeitos colaterais das sessões de radio e/ou quimioterapia, considerando também o cuidado com as feridas da alma. Além disso, como a vida é vibração, o psiquismo é vibração, as emoções, os pensamentos são vibrações, e no geral

o indivíduo enfermo “está desafinado”, o que obstrui o campo de atuação harmoniosa do *Self* biológico. Como “bons interlocutores internos”, os remédios homeopáticos e as essências florais podem estimular/ajudar o paciente para que ele participe ativa e conscientemente de seu processo de restabelecimento da saúde.

(4) Cf.: Dethlefsen, T.; Dahlke, R. *A doença como caminho: uma visão nova de cura como ponto de mutação em que um mal se deixa transformar em bem*. Trad. Zilda H. Schild. SP: Cultrix, 1999.

Xavier, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. RJ: FEB, 2005.

Dahlke, Rüdiger. *A doença como linguagem da alma*. Trad. Dante Pignatari. SP: Cultrix, 2007.

Soesman, A. *Our twelve senses: wellsprings of the soul*. Stroud, England: Hawthorn Press, 1990.

Eugênia Pickina é terapeuta floral, educadora e palestrante, e presta consultoria para projetos sociais dedicados ao cuidado do Ser, especialmente na faixa etária de 0 a 7 anos.

Um novo sucesso a Conferência Estadual Espírita

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

A XVI Conferência Estadual Espírita foi encerrada pelo Presidente da FEP, Luiz Henrique da Silva que informou ser de quarenta mil o número de participantes. Nas considerações finais, Alberto Almeida reforçou a questão sobre o quinto Evangelho, exortando àqueles que ainda não o escreveram em suas vidas que possa ser, então, um ponto, uma vírgula, porém posicionado em lugar certo no texto da vida.

Divaldo Franco veiculou, através de sua mediunidade, uma mensagem de Bezerra de Menezes, que entre outros estímulos, exortou-nos a avançarmos juntos, construindo a era de harmonia, pois que Espíritos mais elevados estão aportando em nosso Planeta, permitindo a todos nós formalizar um mundo melhor. Ide e amai, cantai sem temor o hino da caridade, disse o grande Benfeitor. O público comovido, e tocado em seus

sentimentos, guardou profundo silêncio.

Após as palavras proferidas pelo Presidente da FEP, declarando encerrada a XVI Conferência Estadual Espírita é que o público manifestou o seu agradecimento através de uma vibrante salva de palmas. Foi um gesto de gentileza, de agradecimento e de homenagem aos conferencistas, aos dirigentes da Federação Espírita do Paraná e a todos os inúmeros voluntários que não mediram esforços para que suas tarefas fossem exitosas. Os momentos artísticos, sempre muito bem apresentados, tanto em cidades do interior, quando em Pinhais, foram toques especiais de carinho oferecidos em gratidão ao público. (**Paulo Salerno, de Porto Alegre, RS**)

Nota do autor:

As fotos que ilustram esta reportagem são de Jorge Mochlecke.

Entrevista: Ricardo Baesso de Oliveira

“O Espiritismo é essencialmente evolucionista”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

Existem muitas dúvidas sobre os fatores que levaram ao surgimento da autoconsciência, ou seja, o que é próprio do Homo sapiens. Nessa passagem do macaco ao homem, fatores espirituais foram importantes?

A autoconsciência foi resultado de um longo processo de expansão das possibilidades do princípio espiritual, que foi criado simples e ignorante, mas dotado

da perfectibilidade, ou seja, de um propósito inato de desenvolvimento. Importante considerar também a migração para a Terra de uma falange de Espíritos intelectualmente desenvolvidos, oriundos da constelação de Cocheiro, que Kardec denominou de raça adâmica. Acreditamos que chegaram aqui há cerca de 50 mil anos e foram responsáveis pelo grande salto cultural que se verificou nessa época de nossa

história. Estamos convencidos de que estaríamos na Idade da Pedra, se os Capelinos não tivessem sido deportados pra Terra.

Como o livro pode ser adquirido?

Solicitando ao nosso Instituto, em Juiz de Fora, através do e-mail: divulgacao.idejf@gmail.com (**Ana Moraes, do Rio de Janeiro, RJ**)

Crônicas de Além-Mar

Meu computador, ferramenta útil em nossas vidas

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres, Inglaterra

Abençoada descoberta, a eletrônica de nossos dias!

Poderia até mesmo fazer uma prece dedicada à eletrônica, a modernidade que nos rodeia... Se eu fosse pensar numa prece, talvez orasse assim:

“Internet da universalidade da comunicação, que me une aos meus irmãos, que buscam sair da solidão através da telinha do computador, dos livros maravilhosos no *tablet* pequenino; internet que colabora com todos os destinos e faz da vida de cada um de nós, um reduto de amigos, não importando a distância... O sorriso a voz, a todos alcança.

Internet abençoada, que traz lições através dos vídeos que o Youtube nos convida a assistir, à nossa escolha, ao nosso livre-arbítrio, buscando a sintonia que em nosso coração existe com os canais abertos ao bem, ao amor e à paz. Em tempo e hora prescritos, tudo é calmo, tudo é bonito,

tudo é cor; cartões postais eletrônicos com música e voz se movem, nos absorvem; a emoção toma conta.

Domingo dia 30 de março, é o Dia das Mães no Reino Unido. Pela internet se distribuem sorrisos, fotos, lembranças, lembrando a todos as mães, a infância.

Eu, você e todos nós que perante a internet ora viramos crianças, ora somos eruditos.

Se eu fosse cantar as glórias e alegrias que tenho vivenciado na internet a cada dia, dentro da minha busca e sintonia, muitas vezes, dia inteiro, seria de declarar: Abençoada eletrônica, abençoados cientistas, inventores, engenheiros, desenhistas, criadores de um universo dentro do universo, cocriadores com o Criador, que a tudo facilita no bem e na boa intenção, pois Ele, O matemático das estrelas, criando-as tão luminosas e tão belas, que correm e giram cada uma, no seu vórtice, sem nunca se tocarem...”

É de admirar que há menos de 30 anos o telefone celular

era do tamanho de meio tijolo e pouquíssimos o possuíam; o computador doméstico era coisa rara e se via apenas nas grandes empresas americanas.

Há 30 anos acontecia a primeira comunicação entre computadores por Vint Cerf e seus colegas pesquisadores. Pouco depois, mais aprimorada essa comunicação, nascia a internet com o Word Wide Web (grande teia mundial) e já era disponibilizada, gratuitamente a todos, por essas almas nobres.

Desde então acompanhamos a passos muito rápidos as invenções, a dedicação de muitos para fazer com que todos esses “aparatos” da modernidade possam ser instrumentos do bem nas mãos de todos, sem distinção, em igualdade dentro da sociedade de consumo de nossos dias.

Temos essa ferramenta maravilhosa a favor da divulgação da Doutrina Espírita e devemos explorá-la o mais que pudermos, para disponibilizarmos facilidades em adquirir livros eletrônicos, que

facilitam muito a vida de quem faz palestras e faz estudos em grupo. Cuidemos também de criar websites com informações coerentes, em diversos idiomas, já que a luz do sol é para todos.

A exemplo da revista eletrônica **O Consolador**, que é lida por internautas de todo o mundo, outras se somam, como *The Spiritist Magazine*, órgão do Conselho Espírita Internacional, a revista *Reformador*, a RIE, Presença Espírita, Revista de Cultura Espírita, citando as que se encontram aqui sobre minha mesa neste momento.

Com absoluta certeza, o número de revistas sobre Espiritismo é tão grande no idioma português, que eu gostaria, se fosse possível, de ter a lista de todos os títulos para em outra oportunidade citar uma a uma.

Queridos leitores amigos:

Neste ano em que se completam 30 anos de existência da internet, façamos uma reflexão para os próximos 30 anos:

O que mais poderá vir a ser descoberto neste próximo período?

Quem sabe o computador e a internet estarão já ultrapassados e nossa comunicação será tão avançada, tão avançada que se dará (quem sabe?) pela projeção da mente no ar que nos envolve e leremos e estudaremos usando apenas a tela mental? Quem sabe?

E assim, meditando com meus botões, nesta tarde agradável em Londres, desta salinha onde está baseada nossa federativa britânica, olhando pela janela o parque ao entardecer, o verde do gramado, as árvores, tão diferentes sem a luz do sol, estou aqui meditando, meditando e enviando meus pensamentos de amor e gratidão a tantos amigos queridos daqui e das terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br / As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Disciplina

Scheilla

ainda hoje, as mesmas tarefas, diante da Humanidade.

No campo da Natureza, a disciplina é alicerce de toda bênção.

Obedece o solo.

Obedece a árvore.

Obedece a fonte.

Qualquer construção obedece ao plano do arquiteto que a idealiza.

E, no aconchego do lar, obedecem o piso anônimo, o vaso amigo e o pão que enriquece a mesa.

Na experiência física, a saúde é obra da disciplina celular.

Quando as unidades microscópicas da colmeia orgânica se desarvoram, rebeladas, encon-

tramos os tormentos da enfermidade ou as sombras da morte.

Chamados a servir aos nossos semelhantes no Espiritismo Cristão, em favor de nós mesmos, saibamos cultivar a liberdade de obedecer para o bem, aprendendo e ajudando sempre.

Jamais nos esqueçamos de que Jesus se fez o Mestre Divino e o Soberano das Almas, não somente porque tenha vindo ao mundo, consagrado pelos cânticos das Legiões Celestes, mas também por haver transformado a própria vida em Seu Apostolado de Amor, num cântico de humildade, obedecendo constantemente à Vontade de Deus.

Do livro *Taça de Luz*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Necessário o perdão, tanto quanto a misericórdia

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“... Pelo perdão vos aproximais da Divindade, porque a clemência é irmã do poder.”
(Adolpho, bispo de Alger - *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XII, item 11)

Joanna de Ângelis, Espírito, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro “Celeiro de Bênçãos”, comenta que guardando mágoas, e na Terra são muitas as dificuldades que surgem, produzindo mal-estar, padeceremos sob imundície e conduziremos fluidos deletérios, ao passo que, se perdoarmos, prosseguiremos em clima de renovação superior e em labor otimista. O perdão, diz ela, sempre é mais útil a quem o concede. Se perdoarmos, esquecendo a ofensa e ajudando o malfeitor, conseguiremos a comunhão com o Mestre inexecutável, que embora incompreendido, traído, abandonado, martirizado e pregado em duas traves, que eram símbolos da infâmia justificada, perdoou os que o es-

queceram e prossegue até hoje amando-os, qual faz conosco.

O perdão ainda é uma das grandes necessidades do Espírito. Feliz aquele que pode dizer que nunca precisou perdoar, por não se sentir ofendido. O orgulho ainda é causador de mágoas, ressentimentos. Joanna de Ângelis, com sabedoria, diz que carregar mágoa é carregar lixo mental.

Numa reunião mediúnica, quando os Espíritos se comunicam com os homens, através dos chamados médiuns, um Espírito comovido, em se referindo à necessidade do perdão, contou-nos uma história que transcreveremos ao leitor. Disse ele: “Quando desencarnei, fui parar num lugar de profunda escuridão. Não via nada. Escuridão completa. Ali fiquei, desesperado, por um tempo que não sei precisar, até que um dia, não suportando mais, clamei a Deus por misericórdia, orei com toda a minha emoção pedindo a Ele que me enviasse uma luz, ao menos um pequeno fio de luz que me ajudasse a sair daquela escuridão. Quando terminei a prece, encantado vi, no meio daquela escuridão total, um fio

de luz se desenhando no chão. Comecei a acompanhar aquele fio, esperançoso. Andei, andei. O fio se movia, andei por não sei quanto tempo. Um dia, cheguei diante de um portal. O fio passava por baixo dele e ele estava um pouco entreaberto. Pude ver do outro lado uma intensa claridade e seres luminosos a acenar. Enchi-me de alegria e, quando ia passar, o portal se fechou. Tudo ficou escuro de novo. Desesperado, bati, chutei, querendo abri-lo e nada. Bati e gritei até não ter mais forças. Chorando, angustiado, gritei perguntando como fazer para aquela porta se abrir, pedi novamente socorro a Deus. Quando terminei, letras luminosas se formaram sobre a porta e eu pude ler: perdoe. ‘Mas perdoar o quê’, eu me perguntei. Pesquisei na profundidade de meu ser, busquei nos refolhos de minha memória, voltei ao passado, investiguei em mim, na ânsia de sair do escuro. Como perdoar? Somente quando compreendi que aqueles que me magoaram um dia também caminharam na escuridão, como eu me encontrava, provocada pela ignorância do amor ao próximo, conseguindo me

apiedar e desculpá-los, senti minha angústia desaparecer. Naquele momento a porta se abriu e eu consegui passar, sair da escuridão para a claridade. O perdão, meus amigos, é sempre necessário, por isso eu lhes peço que sempre procurem perdoar, não guardem mágoas”. Dito isso, despediu-se o Espírito, emocionado.

Muitas criaturas estão em dor, por carregarem em seus sentimentos o peso da lembrança. Perdoar é lembrar sem mágoas. Uma boa memória não esquece o fato, não é preciso esquecer o fato, necessário é esquecer a ofensa, ou seja, lembrar sem sofrer, compreender a atitude do outro, como uma atitude de desespero provocada por um sofrimento não curado. Quem provoca dor está em dor, não sabe elevar-se no amor, esquece a divina comunhão com Deus através da prece.

Um senhor de 83 anos, vindo pela televisão a violência simultânea em tantos lugares do planeta, agressões de todo tipo, explosões de cólera, guerras fratricidas em tantos lugares, voltou-se para nós, aflito, e comentou: “A Terra enlouqueceu!”

São momentos difíceis, sim, aflitivos esses. Necessário nos colocarmos em fortaleza mental e nos guiarmos pelo amado mestre Jesus, que nos pedia que amássemos uns aos outros. Não nos deixemos perturbar, continuemos nossa trajetória de paz nesta encarnação, perdoando constantemente, cheios de misericórdia para com as dores alheias, compreendendo que o mal é transitório e que a nossa destinação como Espíritos é rumo à felicidade na medida em que aprendermos a verdadeiramente amar.

Guardemos conosco algumas orientações de Jesus referentes ao perdão:

Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos, porque eles próprios obterão misericórdia...

Se perdoardes aos homens as faltas que eles fazem contra vós, vosso pai celestial vos perdoará também vossos pecados...

Se vosso irmão pecou contra vós, ide lhe exhibir sua falta em particular, entre vós e ele; se ele vos escuta, tereis ganhado o vosso irmão...

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei...

Divaldo responde

– Quais os critérios recomendados pelos Mentores Espirituais para permitir a frequência de pessoas à prática mediúnica?

Divaldo Franco: Na argumentação racionalista de Allan Kardec — “antes de tentardes fazer alguém espírita fazei-o espiritualista” — está o bom senso doutrinário, pois reunião mediúnica não é local apropriado para se incutir fé em quem não a possui. Esta lógica do Codificador foi chamada de bronze, desde que uma pessoa não pode acreditar que os Espíritos se comuniquem se não acreditar

na sua existência.

Nesse mesmo capítulo ele faz uma análise a respeito das teorias que negam a realidade do Mundo Espiritual. Partindo do nada, examina as várias correntes religiosas e filosóficas para poder, através de deduções, chegar à certeza filosófica da existência dos Espíritos. Posteriormente, nos capítulos sucessivos de *O Livro dos Médiuns*, faz uma análise dos vários tipos de mediunidade com as suas características.

Assim, para que uma pessoa possa conscientemente participar da prática mediúnica é necessário, em primeiro

lugar, conhecer os postulados espíritas, inclusive a mediunidade. É muito comum pessoas envernizadas de falsa cultura dizerem: — “eu não creio”. Deixam a impressão de que o fato delas afirmarem que não creem dá-lhes autoridade para negar a realidade. Embora alguém assevere a sua descrença, não invalida a existência real do que nega, em nenhum ângulo. Por isso é necessário que a pessoa tenha percorrido antes o caminho da cultura espírita, em torno do assunto, para chegar a uma conclusão positiva ou negativa.

O Espiritismo é, sobretudo, uma doutrina de bom senso. A

mediunidade funciona como porta de informação. Logo, é necessário saber-se o que ela é e como ocorre o transe mediúnico para se inteirar do que se passa durante a sua prática. Não raro, quando uma pessoa presencia outra em transe e acontece algum paroxismo ou estertor, imediatamente o observador, que não conhece o Espiritismo, taxa o fenômeno de histeria, na maioria das vezes desconhecendo o significado dessa palavra. Quando as características do fenômeno apresentam uma pessoa falando em transe, é comum que digam: — é dela mesma — afirmativa feita sem

nenhum critério de avaliação, indicando o despreparo deste tipo de personalidade.

Para se evitar o enxovalhamento do fenômeno mediúnico é imprescindível selecionar-se os componentes do grupamento de trabalho para o intercâmbio com os desencarnados. Portanto, a mediunidade tem de ser examinada para que a pessoa saiba o funcionamento dos seus mecanismos e, assim, adquira o senso de avaliação. Na convivência grupal passa a conhecer de perto os demais participantes da prática mediúnica. Este é o seguro critério doutrinário.



O bem e o mal

Fábio, de coração bom, mas cheio de imaginação, estava sempre pensando em fazer alguma arte, em casa, na escola ou na rua. A mãe, quando o via quieto em algum lugar, logo perguntava:

— O que está pensando, meu filho? Espero que não seja fazer alguma nova arte!

— Não, mamãe. É que eu tive uma ideia! — o garoto respondia.

— Fábio, antes de fazer alguma coisa que venha em sua cabecinha, veja se isso agradaria a Deus. Na dúvida, faça uma prece pedindo ajuda a Jesus. Assim, você só fará o bem em sua vida! — aconselhava a mãe com amor.

Fábio concordava, mas saía correndo ao encontro dos amigos, para realizar sua nova ideia luminosa. Todavia, as ideias de Fábio nunca eram boas, quando não perigosas.

Nesse dia, Fábio ganhara um estilingue e resolveu ir para um bosque perto da sua casa, onde havia muitos pássaros. Seus amigos não podiam acompanhá-lo, e ele resolveu ir sozinho.

Assim, pegou o estilingue, enfiou-o no bolso da calça e saiu caminhando. O dia estava lindo, e ele animado com o que pretendia fazer. Chegando ao bosque, ele olhou para o alto, onde o Sol penetrava por entre os galhos das árvores.

Viu muitos passarinhos, porém muito lá no alto. De repente, Fábio olhou e viu uma ave que pousara num galho baixo, mais perto. Ele

abaixou-se, pegou uma pedrinha e, passando a mão no estilingue, preparou-se para atirar. Nisso, ouviu uma voz aflita que o incentivava:

— O que está esperando? Atire! Não terá outra chance como esta!

Surpreso, pois estava sozinho, Fábio virou-se para ver quem falara. Era um menino todo sujo, de expressão feia. Querendo ver a avezinha morta, ele estava irritado por ver Fábio demorar tanto.

Nesse momento, do outro lado, Fábio ouviu que alguém lhe dizia, cheio de piedade:

— Não faça isso! Que lhe fez esta avezinha para querer matá-la?...

Mais alguém? Fábio virou-se, assustado. Ao seu lado estava um garoto de roupa clara, rosto simpático, mas com expressão preocupada e triste, que continuou:

— Fábio, veja como ela está tranquila, cantando! Deixe-a livre para ir ao encontro da família, que a aguarda no alto daquela árvore. Seja generoso!

Em dúvida, pensativo Fábio abaixou o estilingue. Nesse momento, do outro lado, novamente



ouviu a voz atrevida e apressada do garoto sujo:

— Ora essa! Vai desistir por quê? Não era o que você havia planejado? Então, manda uma pedrada nele! Você o terá em suas mãos! O que está esperando, moleque?

Entre a voz mansa e agradável que falara de um lado, e a voz irritada e atrevida que falara do outro, Fábio ficou parado, indeciso.

Na dúvida, ele se lembrou da mãe e do conselho que ela lhe dera: diante de qualquer problema, não sabendo o que fazer, deveria pensar em Jesus e fazer uma prece.

Porém, foi só pensar em Jesus, e o garoto com voz forte que o mandava usar o estilingue e atingir a avezinha, havia desaparecido.

Olhando para o outro lado, Fábio viu que o garoto bonzinho estava sorridente, satisfeito por vê-lo desistir da ideia de matar o passarinho.

A avezinha, como que agradecida por tê-lo visto guardar o estilingue, bateu as asinhas e veio ao seu encontro, pousando em seu ombro a cantar sua linda melodia para ele.

O rapazinho ao seu lado, cheio de ternura, fez um afago no pássaro e, olhando para Fábio, disse:

— Fábio, em boa hora você se lembrou de fazer uma prece, como sua mãe o aconselhou. Graças a Jesus, hoje você evitou cometer uma ação negativa. Essa pequena ave sempre lhe será grata por tê-lo salvo a vida.

Sorrindo, o garoto foi se afastando, a acenar com a mão em despedida. Alguns metros depois, havia desaparecido.

Surpreso, Fábio voltou para casa. Ao chegar, contou à mãe o acontecido, e concluiu:

— De repente, mamãe, eles haviam desaparecido!



A mãe balançou a cabeça, com os olhos úmidos de emoção, e considerou:

— Meu filho, que experiência interessante! E como você entendeu o acontecido?

— Bem. Entendi que eu estava entre o bem e o mal. Jesus me ajudou permitindo que eu visse os dois meninos. O forte me mandava matar o passarinho, mas o outro me mostrou a maldade que eu iria fazer contra a pobre ave indefesa. Depois ela me agradeceu, mamãe!

Mãe e filho se abraçaram com amor. Fábio, pensativo, prometeu:

— Mamãe, eu entendi hoje quantas coisas erradas já fiz, por aceitar a sugestão de Espíritos que desejavam fazer o mal. A partir de hoje, quero só fazer o bem. Não quero errar mais. Esta lição me acompanhará pela vida inteira. Nunca vou esquecê-la.

Desse dia em diante, um passarinho vinha, todas as manhãs, cantar na janela de Fábio.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 24/02/2014.)

Salve o mês de abril!

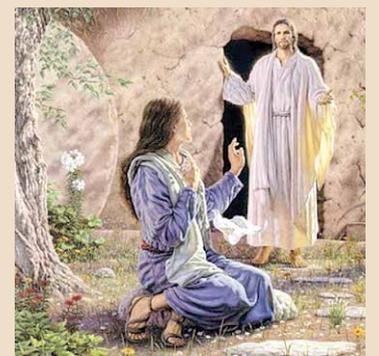
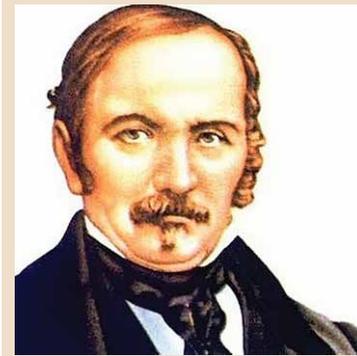
Olá, amiguinhos!

Neste mês de abril vamos comemorar datas importantes.

No dia 18 de abril, a Doutrina Espírita vai comemorar 157 anos, data que marca a publicação de “O Livro dos Espíritos”, obra monumental que contém as informações trazidas pelos Espíritos Elevados sob a orientação do Espírito da Verdade, e codificada por Allan Kardec.

Teremos depois, no dia 20, a Páscoa, que geralmente as crianças relacionam com presentes e ovos de chocolate, mas que, na realidade, marca o retorno de Jesus após ter sido preso, julgado e condenado a morrer na cruz. Ninguém tinha dúvidas de que Jesus estivesse morto, porque toda a cidade de Jerusalém acompanhou sua prisão, seu julgamento e, finalmente, sua execução. Para surpresa de todo o povo, porém, Ele voltou. Deixou-se ver primeiro para Maria de Magdala no seu túmulo, depois para seus apóstolos.

Qual o objetivo de Jesus? Pro-



var a imortalidade da alma e que tudo o mais que ele ensinara era verdadeiro.

Foi um momento glorioso para os primeiros cristãos. A partir desse fato extraordinário, seus seguidores ganharam novo alento e os ensinamentos de Jesus propagaram-se por todos os lugares.

E, para concluir, no dia 29 de abril, comemoraremos os 150 anos de “O Evangelho segundo O Espiritismo”, de Allan Kardec, obra que contém os ensinamentos morais de Jesus.

Então, como vocês podem ver, meus amiguinhos, este mês de abril nos reserva muitas alegrias, pela grandiosidade dos eventos que o marcam.

O nosso profundo agradecimento a Deus, nosso Pai Maior, que nos cerca de bênçãos sem fim. A Jesus, Mestre dos Mestres, pelas luzes do seu Evangelho. A Allan Kardec, o Grande Codificador, pelo extraordinário trabalho executado, sem o qual não teríamos a Doutrina Espírita, nossa gratidão perene.

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, promove todas as quartas-feiras palestras em sua sede, com palestrantes convidados.

Eis os palestrantes convidados para falar no mês de abril:

dia 2, Marcelo Seneda (Londrina-PR)

dia 9, Jane Martins Vilela (Cambé-PR)

dia 16, Izabel F. Andrian (Sarandi-PR)

dia 23, Ivone A. Csucsuly (Maringá-PR)

dia 30, Vítor Hugo Almeida (Maringá-PR).

Curitiba – Realizou-se nos dias 14 a 16 de março a XVI Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná. A conferência de abertura foi proferida por Divaldo Franco. (*Leia sobre o evento a reportagem publicada nas págs. 8 e 9 desta edição.*)

– A Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos realizará visitas ao Museu Nacional do Espiritismo até o dia 28 de abril. Informações pelo telefone (41)3256-4384 ou no site www.sbee.munespi.com.br.

– No dia 5 de abril, das 15h às 18h, Gelson L. Roberto ministrará o Seminário “A arte de lidar com as emoções” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300.

– Reginaldo Araújo proferirá palestra sobre o tema “Livre-arbítrio e responsabilidade” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 6 de abril, às 10h.

– O Setor de Artes da FEP coordenará o “Círculo de Estudos Arte e Espiritismo” no auditório da Sede Histórica, na Alameda Cabral, 300, no dia 11 de abril, das 19h30 às 21h30.

– Eloi Bevilacqua e Maria Aparecida Vieira coordenarão o “Curso Qualificação de Trabalhadores da Mediunidade” – 7ª Aula, na Sede Histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 12 de abril, das 13h45 às 19h30.

– A URE Metropolitana Norte promoverá o Seminário “Habilidades técnicas de ensino para

coordenador de grupo de estudo” no Centro de Estudos Espíritos Francisco de Assis, na Rua Ângelo Lopes, 1260 - Alto da Rua XV, no dia 12 de abril, das 14h às 17h.

– Francisco Carlos Peres proferirá palestra sobre o tema “Fora da caridade não há salvação” no Teatro da FEP na Alameda Cabral, 300, no dia 13 de abril, às 10h.

Guarapuava - A Diretoria Executiva da FEP reunirá-se com presidentes e UREs e Casas Espíritas, no dia 5 de abril, às 20h, no Hotel Kuster, situado na Rua Getúlio Vargas, 1635.

– No dia 6 de abril, das 9h às 12h30, realiza-se mais uma Reunião Inter-Regional Centro, no Campus do CEDETEG, na Rua Simeão Varelas de Sá, 3 - Vila Carli.

Ibiporã – Luis Maurício Resende ministrará o Seminário “Como Estudar?” na FEMEL - Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz, na Rua Pe. Vitoriano Valente, 2319, no dia 12 de abril, das 14h às 17h.

Londrina – Foi realizada no dia 26 de março a 1ª Pré-conferência da 4ª Conferência Municipal de Cultura de Paz de Londrina, que teve como tema: “10 anos de Estatuto do Desarmamento: Avanços e desafios para a redução dos homicídios no Brasil”. O evento contou com o apoio do Londrina Pazeando e da Rede Desarma Brasil.

– O estudo das obras de André Luiz no C.E. Maria de Nazaré, na Rua Girassol, 411, iniciou-se com um miniseminário ministrado por Geraldo Saviani, no dia 28 de março. A obra a ser inicialmente estudada é “Nosso Lar”.

– Glória Massei fará palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655, no dia 5 de abril, às 14h30.

– José Antônio Vieira de Paula fará palestra sobre o tema “Estudos da vida de Jesus” no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433, no dia 6 de abril, às 9h45.

– Marcelo Cazeta de Oliveira fará palestra no Núcleo Espírita Irmã

Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655, dia 12 de abril, às 14h30.

– Rosemayre Ferreira fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 13 de abril, às 9h30.

– Luiz Claudio Assis Pereira fará palestra sobre o tema “A vida e a morte” no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, no dia 8 de abril, às 9h.

– Arley de Abreu Pestana fará palestra sobre o tema “Estranha Moral” no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, no dia 8 de abril, às 20h.

– Marcelo Cazeta de Oliveira fará palestra no Núcleo Espírita Irmã Scheilla, na Rua das Ameixeiras, 655, no dia 12 de abril, às 14h30.

– Rosemayre Ferreira fará palestra no Centro Espírita Meimei, na Rua Iapó, 130, no dia 13 de abril, às 9h30.

– José Gonçalves de Oliveira fará palestra no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433, no dia 13 de abril, às 9h45.

– Drª Jeanne Gagliardi e Srª Gláucia farão palestra sobre o tema “Doação de órgãos” na Casa Espírita Anita Borela de Oliveira, na Rua Benedicto Sales, no dia 13 de abril, às 9h30.

– Marcelo Cazeta de Oliveira fará palestra sobre o tema “Percepções, sensações e sofrimentos dos espíritos” no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, no dia 15 de abril, às 9h.

Ponta Grossa – Maria Helena Marcon coordenou o Seminário “Compromisso na Exposição Espírita” no Centro de Estudos e Assistência Espiritual André Luiz (Guarda Mirim) na Rua Ataulfo Alves, 24, no dia 29 de março, das 14h às 18h30.

Rolândia – Realizou-se no dia 30 de março o 6º Encontro de Jovens Espíritos em Rolândia, que teve como tema “Amar ao próximo como a si mesmo” e contou com a presença do cantor e compositor Denis Soares, de Brasília. O evento teve início às 8h da manhã e término às 17h. O local do encontro foi o Lar Infantil João Leão Pitta, Rua Rubi, nº 56 – Vila Oliveira.

– Eis a programação do Estudo Interativo Presencial e *On-line* do Livro “O Ser consciente” (Joanna de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraterno – coordenação de Alexandre Xavier de Camargo – Local: Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto: 26/abril – sábado – às 15h – Tema “O bem e o mal. Paixão e libertação psicológica. Enfermidade e cura”;

31/maio – sábado – às 15h – Tema “A conquista do Self; Mecanismos de fuga do ego”;

28/junho – sábado – 15h – Medo e morte. Referenciais para a identificação de si;

26/julho – sábado – Tema: “Silêncio interior, desidentificação”;

30/agosto – sábado – às 15h – Tema: “Libertação dos conteúdos negativos. O essencial”;

27/setembro – sábado – às 15h – Tema: “Prazer e Gozo, Felicidade em si mesma”;

25/outubro – sábado – às 15h – Tema: “Condições de Felicidade; Plenificação pela felicidade”;

29/novembro – sábado – Tema: “O homem consciente; Ter e Ser. A conquista de si mesmo”.

– João Pedroso Filho (Arapongas) fará palestra na Sociedade Espírita Maria de Nazaré na Rua Maria de Nazaré, 200, dia 10 de abril, às 20h30.

Notícias do Distrito Federal

Brasília – Durante todo o dia 29 de março ocorreram, na sede da FEB, reunião e gravações de

programas para a nova etapa da série “Evangelho à Luz do Espiritismo”, uma série que tem sido veiculada pela TVCEI, desde o ano de 2012. O Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho da FEB é coordenado por Haroldo Dutra Dias (*foto*).

– Na noite do dia 28 de março o auditório do CFN da Federação Espírita Brasileira esteve lotado para acompanhar o seminário “Educação Formal & Atividades Espíritas”. O evento foi coordenado pelo diretor Hélio Blume. O programa teve o seguinte desenvolvimento: a) Por que mudar? Síntese de propostas de adequações/ inovações do CFN da FEB – Introdução pelo presidente da FEB; b) Inter e transdisciplinaridade, com utilização de metodologias ativas de aprendizagem e tecnologias acessíveis no ensino superior (ensino superior) - Daniel Rey de Carvalho, colaborador da FEB e diretor da Escola de Saúde da Universidade Católica de Brasília; c) Valores e parábolas (ensino fundamental) - Luiz Cláudio Costa, colaborador da FEB e Secretário Executivo (vice-ministro) do MEC. No encerramento, o presidente da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho esclareceu que dará continuidade a este projeto com o objetivo de estimular e provocar a reflexão sobre o que se faz ou as tendências na área da educação, com vistas aos novos cenários sócioeducacionais da população brasileira.



Equipe do NEPE-FEB durante uma de suas reuniões

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Ricardo Baesso de Oliveira

“O Espiritismo é essencialmente evolucionista”

O coautor do livro Breve História de Todos Nós: Uma Síntese do Tema Espiritismo e Evolução fala sobre o conteúdo da obra

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Há cerca de dois anos, foi constituído um grupo de trabalho por cinco companheiros do movimento espírita de Juiz de Fora (MG), com o objetivo de estudar o tema Espiritismo e Evolução. O resultado desses estudos foi concretizado na publicação de um livro: *Breve História de Todos Nós: Uma Síntese do Tema Espiritismo e Evolução*, que é o tema da entrevista que nos foi concedida por Ricardo Baesso de Oliveira (foto), médico radicado em Juiz de Fora e um dos autores da obra em foco.

De que trata o livro *Breve História de Todos Nós: Uma Síntese do Tema Espiritismo e Evolução*?

Trata-se de uma síntese do tema Espiritismo e Evolução. Fomos buscar os mais recentes estudos sobre o Evolucionismo científico e fizemos uma ponte com o pensamento espírita, focando particularmente em Kardec e na literatura mediúnica via Chico Xavier. Estudamos também alguns clássicos, como Bozzano, Gabriel Delanne e Léon Denis, valendo-nos, ainda, da contribuição de Jorge Andréa e Hernani Guimarães Andrade.

O que você pode dizer a respeito dos autores?

O livro foi publicado pelo Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, e os autores são estudiosos da Doutrina Espírita vinculados ao movimento espírita da cidade de Juiz de Fora,

Minas Gerais. Profissionalmente, Carlos Eduardo Nogueiras é professor de Química, David Sérgio A. de Gouvêa e Geraldo Marques são professores da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Lyderson F. Viccini é professor de Genética na mesma Universidade. Quanto a nós, somos médico.

Como surgiu o livro?

Tudo começou a partir da crença de muitos de nós de que autores encarnados sempre tiveram um papel preeminente na formulação da Doutrina Espírita, desde os primórdios do movimento espírita. Kardec codificou a doutrina a partir de informações obtidas de contatos com as entidades desencarnadas, mas foi ele a grande figura na organização da obra e definição de seus pontos fundamentais. Kardec enfatizava isso. No primeiro capítulo de *A Gênese* ele diz que o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem, de iniciativa dos Espíritos, mas sua elaboração é fruto do trabalho dos homens. Quase simultaneamente com Kardec, Léon Denis, Camille Flammarion e Gabriel Delanne, autores espíritas então encarnados, desenvolveram as ideias do mestre, participando de igual maneira nos desdobramentos do conhecimento espírita. Posteriormente, Bozzano,



Ricardo Baesso de Oliveira

Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Eliseu Rigonatti, Hernani G. Andrade, Jorge Andréa e Hermínio Miranda deram extraordinárias contribuições, ao lado da obra mediúnica de Chico Xavier, Yvonne Pereira, Divaldo Franco e outros. No entanto, nas últimas décadas notamos um esvaziamento no papel dos autores encarnados. Por motivos que, em minha opinião, ainda não foram devidamente examinados, as obras mediúnicas romanceadas ganharam um impressionante espaço no movimento espírita e os livros doutrinários, que deveriam representar os esforços, as pesquisas e reflexões dos nossos estudiosos, praticamente desapareceram. Com a finalidade de darmos nossa contribuição no desenvolvimento de tema complexo como esse, formamos um grupo de espíritas que se interessam pelo aspecto científico e decidimos estudar seriamente a questão. Durante 18 meses nos reunimos, mensalmente, nas tardes de sábados, debatendo o assunto e redigindo nossas conclusões. O livro ora lançado é o

resultado desses encontros.

Kardec viveu em uma época em que prevaleciam as ideias criacionistas. Como ele se posicionava perante o evolucionismo?

Kardec era evolucionista e os Espíritos da Codificação igualmente defendiam as ideias evolucionistas.

Afirmaram no item 607-a de *O Livro dos Espíritos* que o princípio inteligente se elabora nas experiências sofridas nos seres inferiores da natureza. Os problemas que observamos em torno do tema em alguns itens de *O Livro dos Espíritos* e nas considerações sobre a geração espontânea em *A Gênese* e na *Revista Espírita* não invalidam a posição central defendida por Kardec. O Espiritismo é essencialmente evolucionista. A elaboração do Espírito através das vivências nos diferentes reinos da natureza é postulado fundamental da Doutrina Espírita.

Como conciliar a posição materialista da ciência com a evolução espiritual?

São materialistas alguns cientistas. Muitos não são. Recentemente foi publicado um livro - *O Teste da Fé* - em que grandes nomes da ciência contemporânea assumem publicamente seus princípios religiosos. Acho melhor dizermos que a ciência é neutra no que se refere às questões do Espírito. Nós não conseguimos provar que

os Espíritos existem, mas os materialistas igualmente não conseguiram provar que eles não existem. Mas a posição que a ciência referenda a respeito do tema Evolução pode ser sintetizada no Neodarwinismo, embora alguns pontos tenham sido acrescidos recentemente à ideia central. Segundo o Neodarwinismo, as mutações aleatórias foram responsáveis pelas modificações dos seres vivos e o surgimento das espécies novas e a seleção natural justificam o desaparecimento das espécies extintas.

O que os autores espíritas dizem sobre isso?

André Luiz e Emmanuel tiveram a oportunidade de se manifestar favoravelmente à tese neodarwiniana. A diferença entre o Espiritismo e a ciência oficial se encontra na consideração de que o processo evolutivo foi coadjuvado pelo psiquismo do princípio inteligente em elaboração progressiva e na atuação dos Espíritos Construtores, que intervieram em períodos cruciais da história da Terra, direcionando as mutações necessárias às modificações que se tornaram precisas nos momentos justos. A ideia central do nosso trabalho é que a evolução é essencialmente do princípio inteligente. Tudo o que se verificou no planeta objetivava o desenvolvimento do Espírito, segundo as belas palavras de Alfred Russel Wallace: *A razão de ser do Universo é o desenvolvimento do Espírito humano.* (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)